**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ**
***Campus* Cornélio Procópio**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO

FABIELLY MARIA PEREIRA CISZ

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

# **GUIA DIDÁTICO - FONÉTICA E FONOLOGIA NA ALFABETIZAÇÃO:** CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS

CORNÉLIO PROCÓPIO – PR

2023

FABIELLY MARIA PEREIRA CISZ

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL

# **GUIA DIDÁTICO - FONÉTICA E FONOLOGIA NA ALFABETIZAÇÃO:** CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS

# **DIDACTIC GUIDE - PHONETICS AND PHONOLOGY IN LITERACY:** THEORETICAL-PRACTICAL

Produção Técnica Educacional apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Roberta Negrão de Araújo

Coorientadora: Prof.ª Dr.ª Marília Bazan Blanco

CORNÉLIO PROCÓPIO – PR

2023

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

Cg

Cisz, Fabielly Maria Pereira
GUIA DIDÁTICO FONÉTICA E FONOLOGIA NA ALFABETIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS / Fabielly Maria Pereira Cisz; orientadora Roberta Negrão de Araújo; co-orientadora Marília Bazan Blanco - Cornélio Procópio, 2023.
68 p. :il.

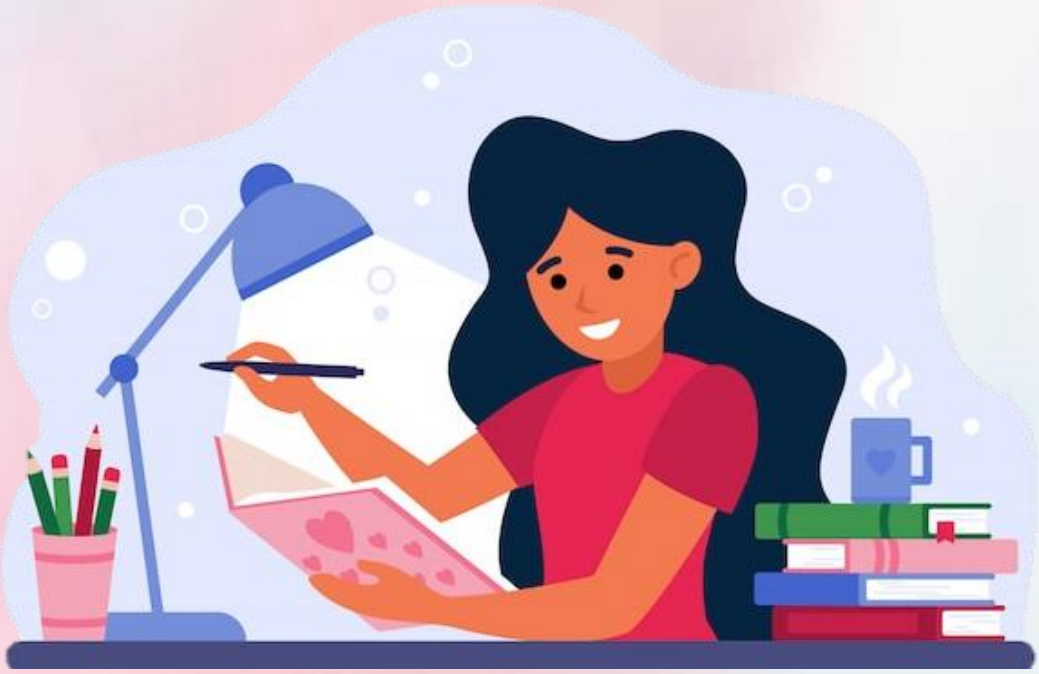
Produção Técnica Educacional (Mestrado Profissional em Ensino) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ensino, 2023.

1. Ensino de Fonética e de Fonologia. 2. Alfabetização. 3. Formação inicial de professores. I. Araújo, Roberta Negrão de, orient. II. Blanco, Marília Bazan, co-orient. III. Título.

# GUIA DIDÁTICO

# FONÉTICA E FONOLOGIA NA ALFABETIZAÇÃO:

## CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS



Fabielly Maria Pereira Cisz

## AUTORA

**Fabielly Maria Pereira Cisz**

## ORIENTADORA

**Prof.ª Dr. ª Roberta Negrão de Araújo**

## COORIENTADORA

**Prof.ª Drª. Marília Bazan Blanco.**


## BANCO DE ILUSTRAÇÕES

**FreePik®**

## APRESENTAÇÃO

O presente Produto Técnico Tecnológico é resultado da dissertação desenvolvida no Mestrado Profissional em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) – Campus Cornélio Procópio.

De acordo com as orientações da CAPES, no mestrado profissional, além do desenvolvimento da dissertação, é preciso que o pós-graduando desenvolva um produto educativo direcionado ao ensino, “Esse produto pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de videoaulas, um equipamento, uma exposição, entre outros” (BRASIL, 2020, p. 4).

Nesse sentido, o PTT intitulado **“Guia Didático - Fonética e Fonologia na Alfabetização: contribuições teórico-práticas”** é um componente da Dissertação “FONÉTICA E FONOLOGIA: PROPOSTA DE UM GUIA PARA GRADUANDOS DE PEDAGOGIA”, disponível em <http://www.uenp.edu.br/mestrado-ensino>. Para maiores informações, entre em contato com a autora: e-mail: fabielly458@outlook.com

Guia didático é definido por Barros (2009) como um material referencial com elementos metodológicos que definem os temas que serão aprendidos por meio do trabalho docente em sala de aula. Ainda, segundo o autor, é entendido como síntese documental dos principais temas de um conteúdo específico a ser desenvolvido.

Segundo a categorização da CAPES, o Guia Didático é uma produção técnica/tecnológica na Área de Ensino pertencente a categoria (i).

> (i) desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos) (BRASIL, 2020, p.9).

O guia didático tem como objetivo contribuir com a formação dos professores dos anos iniciais, para tanto aborda conceitos acerca da fonética e a fonologia, as quais têm grande importância para o ensino não só no processo inicial de alfabetização, mas também nas fases escolares posteriores.

O guia está organizado em duas partes. A primeira aborda, teoricamente, as contribuições da fonética e da fonologia para o professor alfabetizador, apresentando conceitos. Na segunda parte propomos atividades direcionadas aos licenciandos do curso de Pedagogia como também para estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental

## CONTRIBUIÇÕES DA FONÉTICA E DA FONOLOGIA PARA O PROFESSOR ALFABETIZADOR

A fonética e a fonologia, segundo Silva (2020), estiveram despercebidas pela escola básica ao longo dos anos, com isso ocupam poucas páginas do livro didático, sendo abordadas de modo superficial, trazendo apenas conceitos e classificações que não possibilitam uma reflexão acerca da relação fonema-grafema. Na maioria dos cursos de formação de professor alfabetizador também não é diferente, ou há falta de disciplinas que abordem o assunto ou estão sendo abordadas de maneira insuficiente.

Na década de 1970 pesquisadores já discutiam a falta desses estudos para a formação do professor alfabetizador. Bisol (1974, p. 32) afirmou que “a formação de nossos professores carece de cursos de fonética e de fonologia, que ensinem aos futuros professores o mecanismo e o funcionamento dos fonemas da língua portuguesa”. Segundo a autora, o alfabetizador não pode realizar seu trabalho de modo automático, apesar de estar apoiado em métodos didáticos importantes, mas deve conhecer e compreender as características fonéticas utilizadas na língua portuguesa, “percebendo com clareza todos os segredos da expressão. O que é relevante e o que não é relevante. Variações que ocorrem sem perturbar significações, como mudanças articulatórias funcionais” (BISOL, 1974, p. 32).

Na licenciatura em Letras os estudantes têm, em sua grade curricular, as disciplinas que abordam conhecimentos acerca da fonética e da fonologia. Segundo Bortoni-Ricardo (2006) esses estudos possibilitam que os licenciandos adquiram conhecimentos do sistema fonológico do português brasileiro. Todavia, tais cursos não se dedicam à formação de alfabetizadores, seus currículos visam o ensino da língua para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio.

Para a autora isso é um paradoxo, pois nos cursos de Pedagogia, que são voltados para a formação de professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental, não há em sua grade curricular disciplinas que forneçam aos licenciandos subsídios que lhes permitam desenvolver uma consciência linguística (BORTONI-RICARDO, 2006, p. 207-208).

O professor alfabetizador e dos anos posteriores que trabalha com o ensino da língua portuguesa precisa que sua formação lhe permita compreender os equívocos de escrita de seus alunos. Esta formação permite a compreensão da diferença entre registro fonológico e registro fonético das características do sistema ortográfico da língua portuguesa e uma compreensão das variantes linguísticas (D'ANGELIS, 2013).

Não se espera, nos anos iniciais, que o professor repassasse todos os conhecimentos acerca da fonética e da fonologia, mas oportunize para a criança adquirir e desenvolver habilidades necessárias ao uso da língua escrita. Para tanto, faz-se necessário que possua conhecimentos teóricos que sustentem sua prática de ensino e utilize-os a favor do processo de alfabetização (SILVA, 2016).

No sistema gráfico da língua portuguesa há características fundamentais e que precisam ser conhecidas e consideradas pelo professor no processo de alfabetização (FARACO, 2003). Haupt (2012) explana sobre a importância de o professor estudar e compreender as características do sistema ortográfico da língua portuguesa, suas regularidades e irregularidades, além disso, a variedade linguística do português brasileiro, e os diferentes modos de falar de seus alunos. Assim, a autora defende que isso possibilitará que o ensino da língua escrita aconteça de modo mais efetivo.

Carvalho (2012) afirma que nos processos de ensino e de aprendizagem de qualquer língua materna, o docente precisa de várias competências para ensinar, dessas competências a autora destaca os conhecimentos de fonética e fonologia, pois possibilitará a compreensão da variedade linguística dos alunos e, ainda trabalhar com seus alunos as correspondências entre os sons, fonemas e grafemas.

Madureira e Silva (2017) discutem que o processo de formação do professor de Língua Portuguesa necessita de uma reestruturação, que vise o estudo dessas áreas, para que o trabalho docente não seja automático, mas sim crítico e reflexivo. "Nesse cenário, o estudo, em conjunto, das características inerentes à fonética e à fonologia favorece a percepção dos sons da fala e de como se constituem no plano articulatório, assim como no seu uso efetivo" (MADUREIRA; SILVA, 2017, p.)

Madureira e Silva (2017) elencam três contribuições didático-pedagógicas da fonética e da fonologia em sala de aula:

> I – Possibilitar a compreensão da diferença entre som e letra;
> II – Perceber que a propriedade distintiva do som perpassa pelo estudo dos processos de articulação da fala;
> III – Compreender que a comunicação oral tem por base os processos físico-articulatórios relativos à produção desses sons (MADUREIRA E SILVA, 2017, p.83).

Para Silva (2020) tanto a fonética quanto a fonologia colaboram de maneira positiva para a formação dos professores dos anos iniciais e, consequentemente, para seu trabalho docente. A autora explana que o estudo acerca da fonética auxilia o docente a compreender de que maneira ocorre a produção sonora no momento da fala, sendo possível observar e entender os processos articulatórios envolvidos na produção do som.

Já a fonologia, segundo Silva (2020) possibilita o conhecimento do sistema da língua e seu objeto de estudo, bem como compreender e esclarecer a seus alunos o que diverge entre fala e escrita, assim

> [...] fornece ao aluno condições para que se aproprie dos princípios de adequação, para que consiga fazer distinção entre as realidades de oralidade, atribuindo a condição de escolha para despertar a consciência de que não existe linguagem superior, mas adequada a determinadas situações de comunicação e interação (SILVA, 2020, p.19).

Silva (2016) afirma sobre a importância de o docente dos anos iniciais conhecer e compreender o sistema fonológico e fonético da língua portuguesa. Esse conhecimento possibilitará elaborar estratégias que facilitem o processo de aprendizagem inicial da leitura e da escrita do alfabetizando, e buscar soluções para diminuir os possíveis equívocos ortográficos.

Carvalho (2012) defende a importância dos conhecimentos de fonética e fonologia para o professor de língua materna, esses estudos possibilitarão uma melhor compreensão da língua portuguesa, auxiliará na própria aprendizagem, e ainda no seu modo de ensinar. Segundo a autora, se o professor não adquirir tal conhecimento, fundamental para a sua formação e para o ensino de uma língua, possivelmente terá dificuldades em seu trabalho docente.

Carvalho (2012) elucida sobre a importância dos cursos de formação de professor que terão como objetivo ensinar língua portuguesa. Indica que estas disciplinas devem ser contempladas em sua grade curricular, pois “[...] a

fonologia, é um componente fundamental da gramática de qualquer língua natural, e a fonética, tem como propriedade intrínseca da linguagem levantar os aspectos pertinentes à variação linguística" (CARVALHO, 2012, p.1).

Assim, ao professor que ensina língua portuguesa, seja alfabetizador ou dos anos posteriores, é indispensável que adquira o conhecimento acerca da fonética e da fonologia, haja vista estes serem o ponto inicial para o ensino da língua escrita.

Antes de ensinar é importante que o professor conheça de maneira mais ampla a língua portuguesa, isso fará com que o docente alfabetize com outro olhar, refletindo como ocorre esse processo de aprendizagem da língua escrita, o porquê de o aluno cometer tantos equívocos na escrita, bem como superar possíveis dificuldades de aprendizagem. Além disso, o professor terá subsídios para trabalhar com atividades que desenvolva a habilidade de consciência fonológica, mas especificamente, a consciência fonêmica, a qual possibilita que o aluno compreenda a relação grafema-fonema.

## ALFABETIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) indica que é nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental (1º e 2º anos) que o processo de alfabetização deve acontecer. Assim, espera-se que a alfabetização seja o alvo da ação pedagógica neste período (BRASIL, 2017). O documento destaca o que se espera que o estudante aprenda durante o processo de aquisição da leitura. É possível observar que há ênfase no desenvolvimento da consciência fonológica, bem como conhecer e identificar as correspondências fono-ortográficas (BRASIL, 2017).

O Decreto n. 9765, aprovado em 11 de abril de 2019, que instituiu a Política Nacional de Alfabetização (PNA), que há por objetivo melhorar a qualidade da alfabetização no Brasil, extinguir o analfabetismo, e ainda, implementar programas voltados à promoção do ensino da leitura e da escrita com bases em evidências científicas (BRASIL, 2019).

O Art.2º, em seus incisos IV e V, considera

> IV - consciência fonêmica - conhecimento consciente das menores unidades fonológicas da fala e a habilidade de manipulá-las intencionalmente;
> V - instrução fônica sistemática - ensino explícito e organizado das relações entre os grafemas da linguagem escrita e os fonemas da linguagem falada;

O Art. 3º cita quais são os princípios da PNA, destaca-se o inciso IV, que enfatiza o ensino da leitura e da escrita por meio de seis componentes essenciais, sendo:

> 1) consciência fonêmica;
> 2) instrução fônica sistemática;
> 3) fluência em leitura oral;
> 4) desenvolvimento de vocabulário;
> 5) compreensão de textos;
> 6) produção de escrita (BRASIL, 2019).

Nota-se que o desenvolvimento da consciência fonêmica, que é um dos componentes da consciência fonológica, é ressaltado no Decreto n. 9765/2019, sendo essa uma habilidade considerada como um dos pré-requisitos para a aquisição da leitura e da escrita.

Soares e Batista (2005) compreendem a alfabetização como uma tecnologia de ensino e aprendizagem que reproduz de modo escrito a linguagem do ser humano. Para adquirir e dominar essa tecnologia faz-se necessário o indivíduo desenvolver conhecimentos e procedimentos referentes ao funcionamento desse sistema de representação da linguagem falada, como desenvolver capacidades motoras e cognitivas.

Morais e Albuquerque (2007) definem a alfabetização como processo de aquisição da língua escrita, segundo os autores, faz-se necessário os desenvolvimentos de habilidades e de técnicas específicas importantes para a prática de leitura e da escrita, “as habilidades de codificação de fonemas em grafemas e de decodificação de grafemas em fonemas, isto é, o domínio do sistema de escrita (alfabético ortográfico) ” (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 15).

De acordo com Cunha e Capellini (2009), a criança precisa desenvolver habilidade específica para que haja êxito na aprendizagem da leitura, como entender que as letras representam pequenos fragmentos sonoros, ou seja, os fonemas; uma dessas habilidades é a metalinguística. “A habilidade metalinguística, permite a identificação e a manipulação das unidades da

palavra, podendo-se distinguir dois tipos de análise, dependendo da unidade, se silábica ou fonêmica, que estão relacionadas, também com habilidades de memória de trabalho". (CUNHA; CAPELLINI, 2009, p. 01).

Para Barrera (2003, p.66) a habilidade metalinguística consiste em

> [...] segmentar e manipular a fala em suas diversas unidades (palavras, sílabas e fonemas), para separar as palavras de seus referentes (diferenciação entre significados e significantes); para perceber semelhanças sonoras entre palavras; para julgar a coerência semântica e sintática dos enunciados e outras.

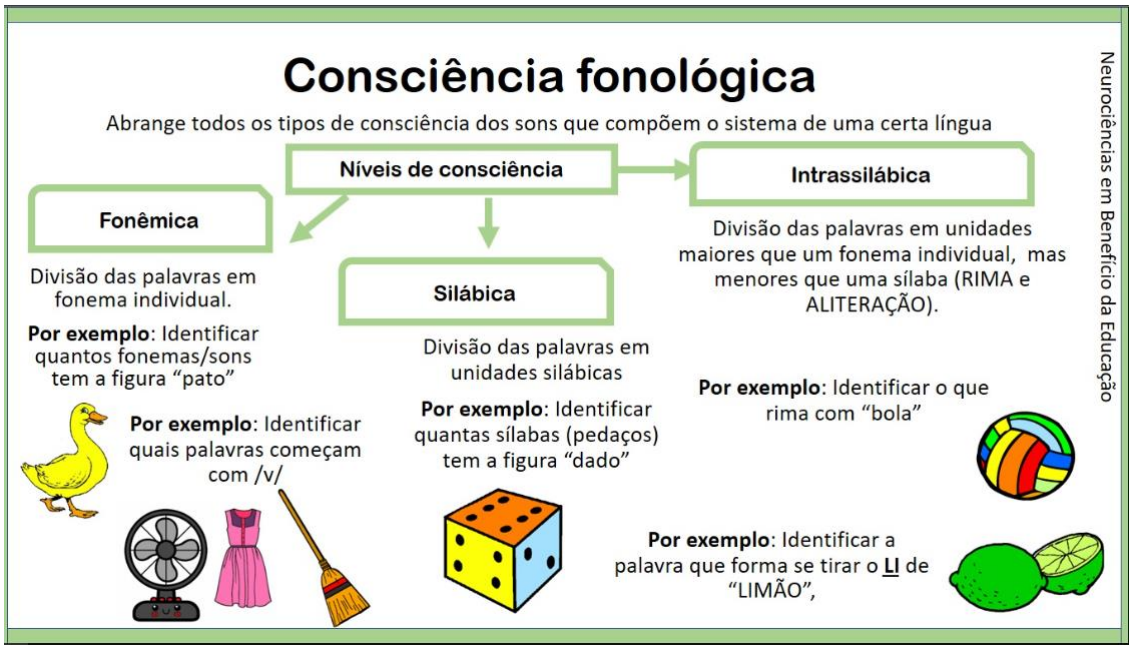
Capovilla *et al*. (1998) afirmam que no processo inicial da alfabetização é necessário que o estudante pense sobre a fala e considere as relações entre os fonemas e grafemas. Essa reflexão dá-se pela consciência fonológica. A consciência fonológica é um componente da habilidade metalinguística que está diretamente relacionada a aquisição da leitura e escrita e tem sido utilizada para referir-se à habilidade de entender que as palavras são compostas por unidades sonoras (BARRERA; MALUF, 2003).

Consciência fonológica é definida por Oliveira (2008) como a habilidade de reconhecer os diferentes sons, seja de acordo com "tamanho, semelhança, diferença, seja para isolar e manipular fonemas e outras unidades suprasegmentais da fala, tais como sílabas e rimas" (BARRERA, 2003, p. 69).

Soares (2016) divide a consciência fonológica em níveis: (1) consciência da palavra ou consciência lexical, (2) consciência de rimas e aliterações, (3) consciência de sílabas ou consciência silábica e (4) consciência fonêmica. Já Oliveira (2019), de modo similar, divide a consciência fonológica em cinco habilidades, "[...] rima, aliteração, consciência silábica, consciência lexical ou da palavra e consciência fonêmica, permitindo que a criança identifique e manipule os sons da fala em todos os seus níveis" (OLIVEIRA, 2019, p.97).

A Figura 1 apresenta de maneira sucinta os níveis da consciência fonológica, esses níveis possibilitam reconhecer e manipular os sons de uma palavra.

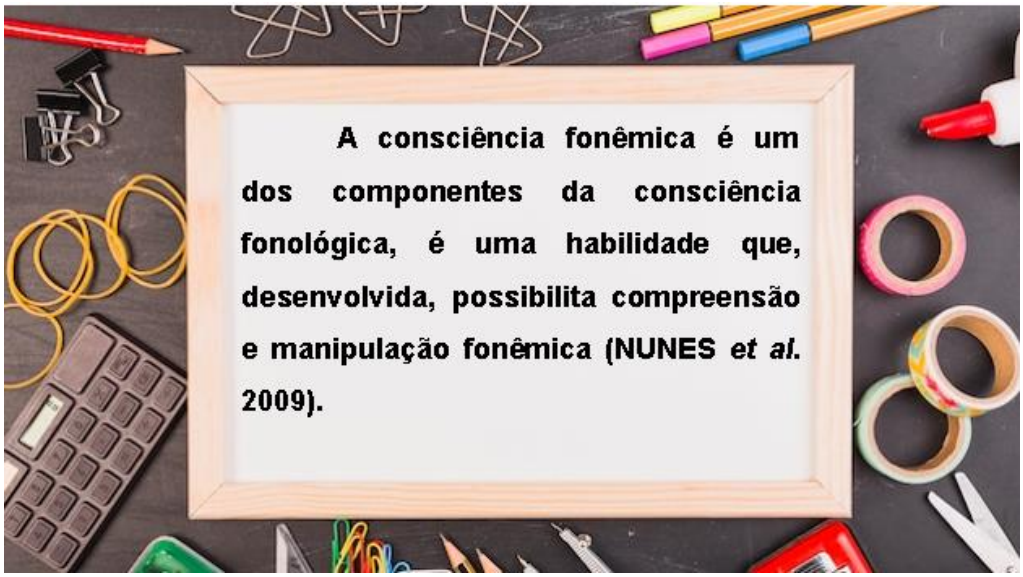
**Figura 1:** Níveis da Consciência fonológica




Fonte: https://neuropsicopedagogianasaladeaula.blogspot.com/2017/07/consciencia-fonologica-o-que-e-como.html

É possível observar por meio da figura que a habilidade de consciência fonológica e composta por outras habilidades e que todas precisam ser desenvolvidas pois colaboram no processo de aquisição da leitura. Iremos abordar nesse Guia didático a consciência fonêmica, que é a capacidade de reconhecer, manipular o fonema.

## CONSCIÊNCIA FONÊMICA



O ensino das letras associado ao ensino dos fonemas é fundamental para que a criança compreenda as correspondências grafema/fonema, possibilitando que ocorra uma alfabetização efetiva.

Para que a criança desenvolva a consciência fonêmica é preciso passar por situações específicas como, por exemplo, ter sua concentração destinada à estrutura dos sons das palavras no processo inicial de alfabetização. Nesse sentido, “[...] há necessidade de instrução específica e direcionada para que a composição sonora da palavra possa ser segmentada em suas unidades fonêmicas” (ZORZI, 2016, p.14).

Scliar-cabral *et al.* (1997) ressaltam que, para alcançar um nível moderadamente alto dessa habilidade, necessita não somente ter adquirido conhecimento do código alfabético, mas também conhecer de forma abrangente as regras de correspondências grafema/fonema e fonema/grafema.

A associação de grafema-fonema é importante para consolidar o processo de leitura. “Atividades lúdicas como forca, baralho ou dados com letras para se formar palavras a partir de letras apresentadas, brincadeiras de soletrar ou codificar mensagens são muito eficientes” (LAMÔNICA; BRITTO, 2016, p.79).

Para que o professor alfabetizador possa ensinar e trabalhar a relação das letras e sons com seus alunos, antes faz-se necessário compreender essa relação. Desse modo, no próximo capítulo será apresentado conceitos acerca da fonética e fonologia, que possibilitará que compreenda como ocorre a relação letra e som.

## FONÉTICA E FONOLOGIA

Na maioria dos cursos de formação de professores alfabetizadores, a fonética e a fonologia – ambas com grande significância para o ensino, não só no processo inicial da alfabetização, mas também nas fases escolares posteriores – não são contempladas ou, são abordadas de maneira insuficiente.

Tais ramos da linguística são importantes para o estudo de uma língua e têm como objeto estudar os sons da linguagem humana. Segundo Seara *et al*. (2011), tanto a fonética quanto a fonologia estudam os sons, ou seja, investigam como os indivíduos produzem e ouvem esses sons.

Segundo Callou e Leite (1999), a fonologia tem por unidade menor o

fonema, “Unidade mínima do sistema de sons de uma língua”, enquanto a fonética tem por unidade o som da fala ou o fone que é o “Menor segmento discreto perceptível de som em uma corrente da fala” (CRYSTAL, 1988, p.112).

De acordo com Callou e Leite (1999) enquanto a fonologia investiga “os sons do ponto de vista funcional como elementos que integram um sistema linguístico determinado” (CALLOU; LEITE, 1999, p. 11). A fonética analisa os sons da fala como elementos físico-articulatórias isolados, analisando os sons da linguagem por meio de suas particularidades articulatórias, acústicas e perceptivas.

No Quadro 1, elaborado por Madureira e Silva (2017), é possível observar o que cada área é responsável por estudar. “Enquanto a fonética descreve isoladamente os fones, os sons da fala, a fonologia aproveita esses conhecimentos descritivos para analisar esses sons em contexto, formando palavras com sentidos diferentes (como /‘pata/ versus /‘bata/) ” (MADUREIRA; SILVA, 2017, p. 80)

**Quadro 1 – Fonética e fonologia**

| FONÉTICA | FONOLOGIA |
|---|---|
| Ocupa-se dos sons da fala | Ocupa-se das unidades mínimas distintivas |
| Tem como objeto de estudo o fone | Tem como objeto de estudo o fonema |
| Descreve os fones | Analisa os fonemas |
| Descreve fones isoladamente | Analisa fonemas pela diferença na significação |
| Baseia-se no ponto de vista físico-articulatório | Baseia-se no ponto de vista funcional |

**Fonte:** Madureira e Silva (2017)

Pode-se afirmar, portanto, que embora a fonética e a fonologia tenham como objeto de estudo os sons da língua, a situação que estes são analisados se diferem.



**Fonte**: https://www.diferenca.com/fonetica-e-fonologia/

## FONÉTICA

| | |
|---|---|
| **FONÉTICA** | **“é a ciência que apresenta os métodos para a descrição, classificação e transcrição dos sons da fala, principalmente aqueles sons utilizados na linguagem humana” (CRISTÓFARO-SILVA, 2001, p. 23)** |
| **Som da fala ou o fone** | **o som da fala ou o fone é o “Menor segmento discreto perceptível de som em uma corrente da fala” (CRYSTAL, 1988, p.112).** |

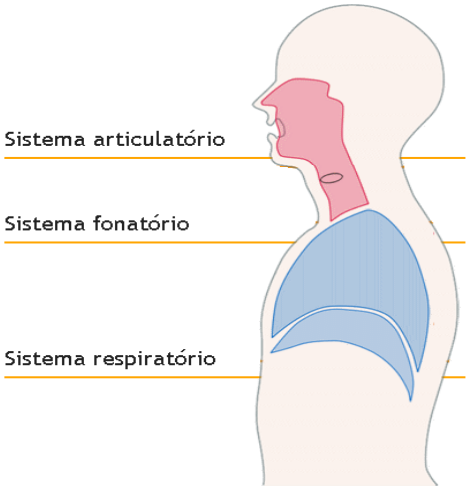
Cristófaro-Silva (2021) afirma que a fonética é o estudo que aborda os métodos para representar, classificar e transcrever os sons da fala humana, a qual se dedica a analisar a fala como produto advindo dos sistemas fisiológicos e articulatórios e há por principais áreas de interesse a fonética articulatória, fonética auditiva, fonética acústica e fonética instrumental.

> Fonética articulatória – compreende o estudo da produção da fala do ponto de vista fisiológico e articulatório;
>
> Fonética auditiva – compreende o estudo da percepção da fala;
>
> Fonética acústica – compreende o estudo das propriedades físicas dos sons da fala a partir de sua transmissão do falante ao ouvinte;

> Fonética instrumental – compreende o estudo das propriedades físicas dos sons da fala, levando em consideração o apoio de instrumentos laboratoriais (CRISTÓFARO-SILVA, 2001, p. 23).

O presente guia contempla a fonética articulatória, pois é preciso conhecer o aparelho fonador para compreender como ocorre a produção dos sons da fala. Na Figura 2 é possível observar os sistemas que compõem o aparelho fonador.

**Figura 2:** Aparelho fonador



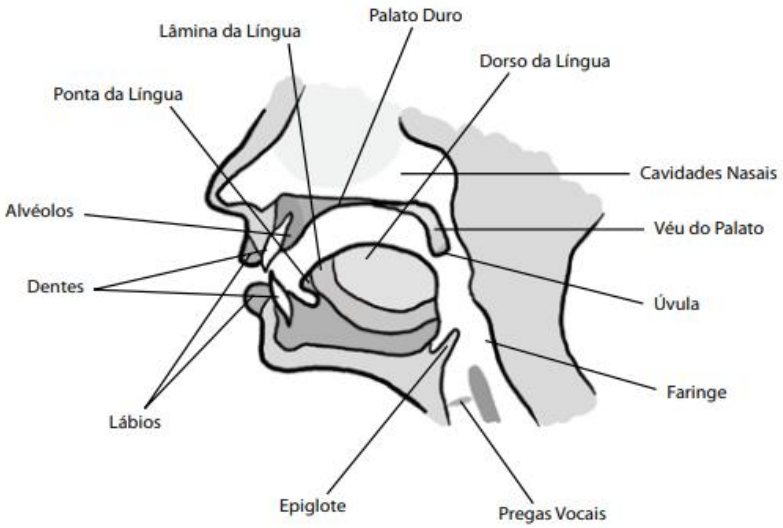

**Fonte:** Disponivel em: fonologia.org

Cada sistema do aparelho fonador é constituído por diversos órgãos, cuja função primária não é a produção do som, contudo permitem que essa produção aconteça.

- **Sistema fonatório:** constituído pela laringe. “Na laringe dá-se a transformação da corrente de ar em corrente sonora, através do processo da fonação” (OLIVEIRA, 2005, p.27).
- **Sistema respiratório:** constituído pela traqueia, pulmões, brônquios e diafragma, que tem por função primária a respiração.
- **Sistema articulatório:** constituído pela língua, faringe, nariz, lábios e dentes; esse sistema define as características de cada som.

Os órgãos articuladores (Figura 3) são divididos em ativos e passivos. Segundo Seara *et al.* (2011), os articuladores ativos (língua, lábio inferior, véu do palato, pregas vocais) movimentam-se para a realização dos diferentes sons da fala. Já os articuladores passivos (o lábio superior, os dentes superiores, os alvéolos, o palato duro e o palato mole) mantêm-se passivos no momento da articulação.

**Figura 3:** Órgãos articuladores




**Fonte**: Seara *et al.*, 2011, p. 19.

Cristófaro-Silva (2021) disserta que o aparelho fonador é responsável pela produção dos sons da fala, a autora compreende que existe um número limitado de sons possíveis de ocorrer nas línguas naturais, porque há certas articulações fisiologicamente impossíveis de ocorrerem.

Segundo a autora existe “um conjunto com aproximadamente 120 símbolos que é suficiente para categorizar a consoantes e vogais que ocorrem nas línguas naturais” (CRISTÓFARO-SILVA, 2021, p.25).

É importante compreender como ocorre as articulações para produção tanto das vogais, quanto das consoantes. Nas páginas seguintes serão abordadas como ocorre essas articulações.

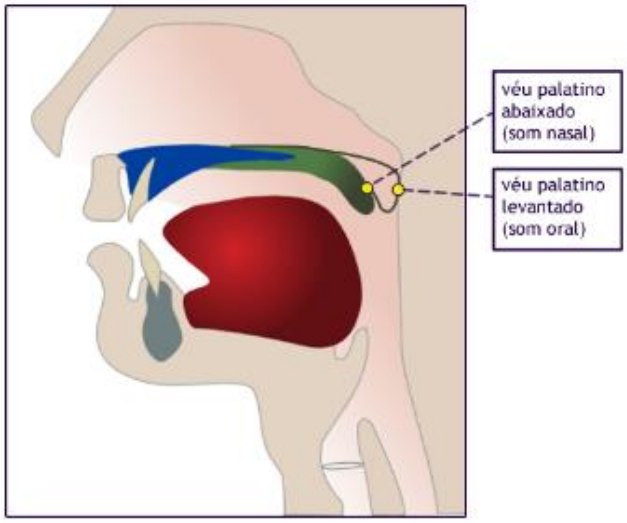
## ARTICULAÇÃO DE VOGAIS

Roberto (2016) explica que as vogais, sempre núcleo das sílabas, são produzidas sem obstrução da passagem da corrente de ar pelo trato vocal.

Acerca da classificação fonética, as vogais são analisadas por meio dos seguintes parâmetros: Altura, Avanço/Recuo, Arredonamento dos lábios e Véu-palatino (SEARA *et al.*, 2011)

Seara *et al.* (2011) dissertam que as vogais são classificadas como orais e nasais. Na emissão das vogais orais “o véu do palato fecha a passagem à cavidade nasal, fazendo com que o ar saia somente pelo trato oral”, e nas nasais, “o véu palatino encontra-se abaixado, permitindo que o ar passe também pelas cavidades ressoadoras nasais” (SEARA *et al.*, 2011, p.26).

**Figura 4:** Véu palatino



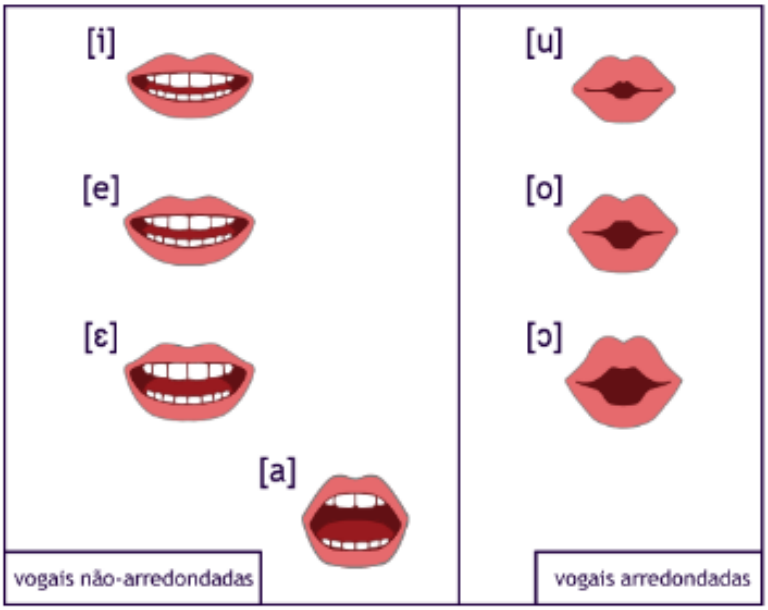

**Fonte:** Disponivel em: fonologia.org

Pode-se observar que a língua e os lábios estão envolvidos no processo de articulação das vogais. Para Seara *et al.* (2011) é possível que a língua faça movimentos verticais, levantando ou abaixando, movimentos horizontais, avançando ou recuando. Com auxílio da mandíbula é possível abertura do trato oral e, consequentemente, diferenciar vogais abertas e fechadas. “[...] O movimento vertical da língua é denominado altura e o que define o movimento

horizontal (avanço/recuo) denomina-se anterioridade/posterioridade" (SEARA *et al.*, 2011, p.26).

Segundo as autoras, as vogais classificadas como arredondadas, ocorrem com o movimento de arredondamento dos lábios, já as vogais classificadas como não-arredondadas são pronunciadas com os lábios distensos.

**Figura 4:** Articulação das vogais




**Fonte**: Disponivel em: fonologia.org

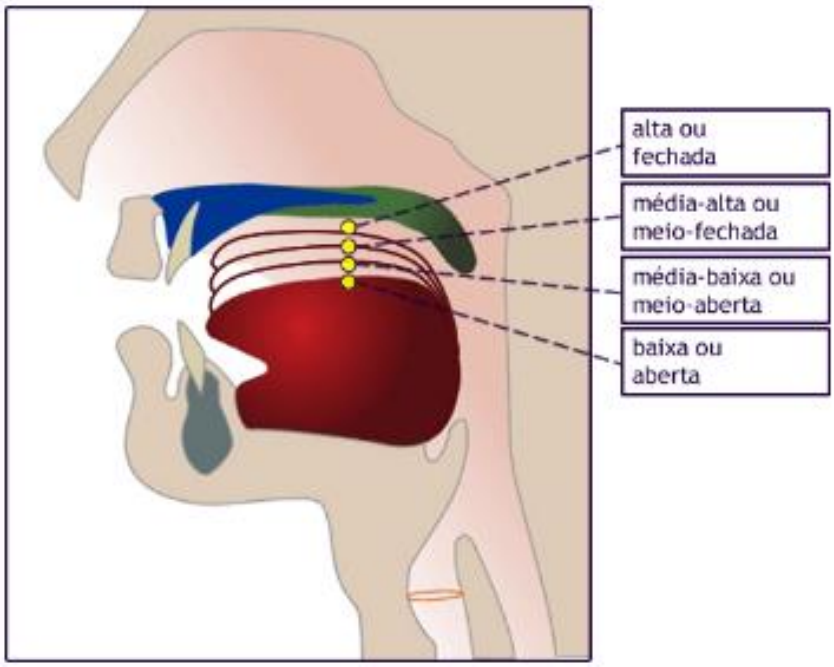
**Quadro 2 –** Articulação das vogais

| **Vogais não-arredondadas** | |
|---|---|
| **Fones** | **Grafemas** |
| [ a ] | a |
| [e] | e, ê |
| [ ɛ ] | e, é |
| [ i ] | i |
| **Vogais arredondadas** | |
| [ ɔ ] | o, ó |
| [ o ] | o, ô |
| [ u ] | u |

**Fonte**: adaptado de Keller (2019)

Há quatro níveis para classificar a altura da língua: alta, média-alta, média-baixa, baixa.

**Figura 6:** Altura da língua




**Fonte**: Disponivel em: fonologia.org

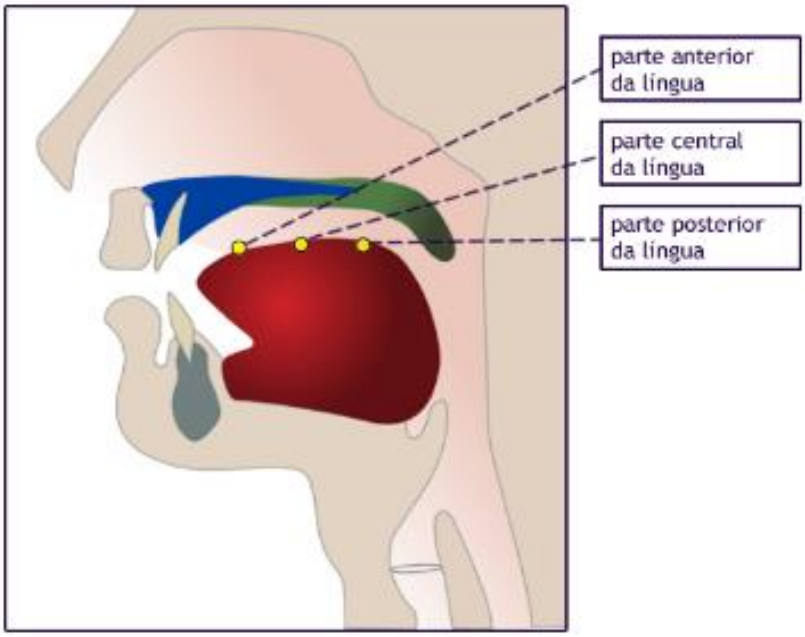
**Quadro 3 –** Altura da língua

| **Vogal alta** | |
|---|---|
| **Fones** | **Grafemas** |
| [ i ] | i |
| [ u ] | u |
| **Vogal média-alta** | |
| [e] | e, ê |
| [ o ] | o, ô |
| **Vogal média-baixa** | |
| [ ɛ ] | e, é |
| [ ɔ ] | o, ó |
| **Vogal baixa** | |
| [ a ] | a |

**Fonte**: adaptado de Keller (2019)

Conforme o avanço ou recuo da língua, as vogais podem ser classificadas como: anterior, central, posterior.

**Figura 7:** Avanço ou recuo da língua




**Fonte**: Disponivel em: fonologia.org

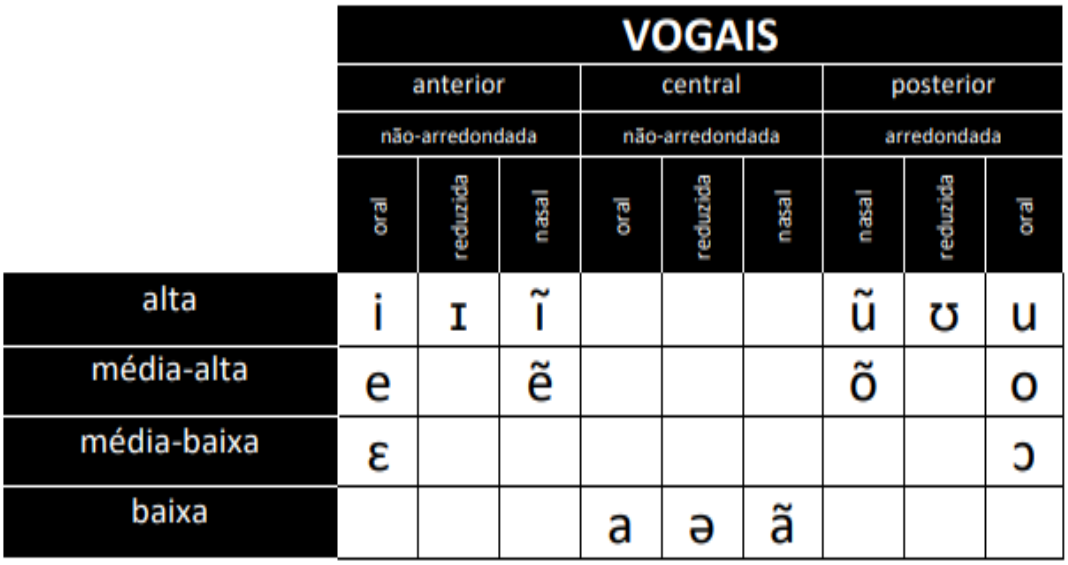
**Quadro 4 –** Avanço ou recuo da língua

| **Anterior** | |
|---|---|
| **Fones** | **Grafemas** |
| [ i ] | i |
| [e] | e, ê |
| [ ɛ ] | e, é |
| **Central** | |
| [ a ] | a |
| **Posterior** | |
| [ u ] | u |
| [ ɔ ] | o, ó |
| [ o ] | o, ô |

**Fonte**: adaptado de Keller (2019

Em relação a articulação das vogais nasais, Seara *et al.*, (2011) explicam que são emitidas com a posição do véu palatino mais baixo, permitindo a passagem de ar para a cavidade nasal. Assim, existe uma diferença entre a articulação de uma vogal baixa oral e uma nasal.

**Figura 8:** Tabela Fonética do Português Brasileiro




**Fonte**: Disponivel em: fonologia.org

Os Quadros 5 e 6 apresentam as correspondências entre fones e grafemas vocálicos orais e nasais do português brasileiro. Assim, ao analisar a tabela fonética, possibilitará que relacione o fone ao grafema correspondente.

**Quadro 5** - Os fones vocálicos e grafemas correspondentes

| **Vogais orais** | |
|---|---|
| **Fones** | **Grafemas** |
| [ a ] | a |
| [e] | e, ê |
| [ ɛ ] | e, é |
| [ i ] | i |
| [ ɔ ] | o, ó |
| [ o ] | o, ô |
| [ u ] | u |

**Fonte:** Adaptado de Keller (2019)

**Quadro 6** - Os fones vocálicos e grafemas correspondentes

| Vogais nasais | |
|---|---|
| **Fones** | **Grafemas** |
| [ ã ] | am – an – ã |
| [ ẽ ] | em – em |
| [ ĩ ] | im – in |
| [ õ ] | om – on |
| [ ũ ] | um – um |

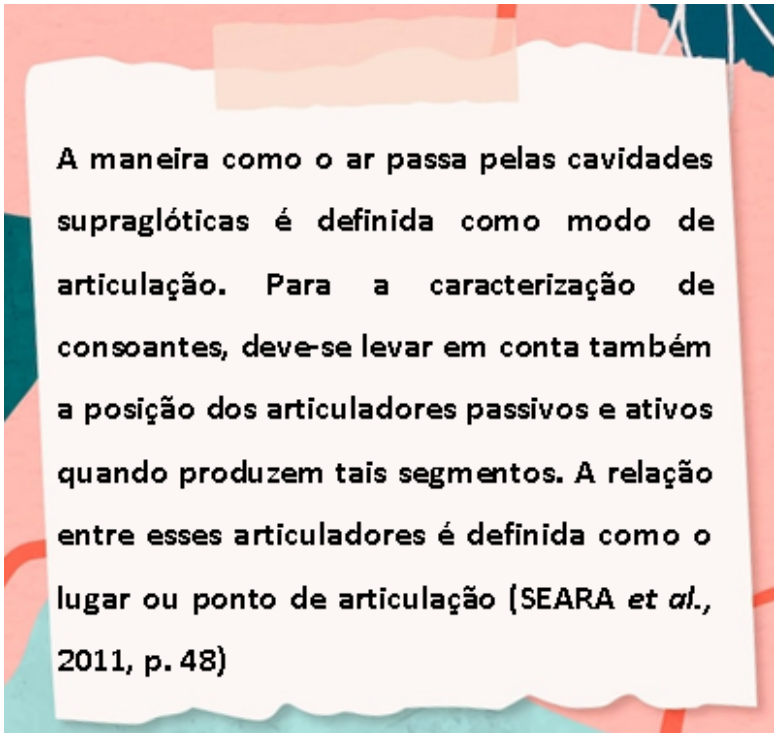
**Fonte:** Adaptado de fonologia.org




Um alfabeto é constituído de letras, todavia suas unidades são representadas entre colchetes quadrados [ ], regulamentados pelo Alfabeto Fonético Internacional (IPA). Já na transcrição fonológica os fonemas são representados por meio de barras / / (VIEIRA, 2015; SANTOS *et al.*, 2018). “Na transcrição fonética, os símbolos representam os sons emitidos por falantes de uma língua, enquanto que, na fonológica, os símbolos representam os sons que distinguem as palavras de uma determinada língua”( SANTOS *et al.*, 2018, p,51).

**O símbolo é diferente da letra para a transcrição fonética nem sempre o símbolo será parecido com a letra**

## ARTICULAÇÃO DE CONSOANTES




Considera-se um ponto de articulação quando o articulador ativo se aproxima ou encontra o articulador passivo.

**Bilabial**: Ocorre a movimentação do lábio inferior em direção ao lábio superior. [p], [b], [m]

**Lábio-dental**: Ocorre a movimentação da ponta/lâmina da língua em direção aos dentes superiores. [f], [v]

**Alveolar**: Ocorre a movimentação da ponta/lâmina da língua se move em direção aos alvéolos. [t], [d], [s], [z], [n], [l], [ɾ], [ɹ], [ɾ̆]

**Alveopalatal**: Ocorre a movimentação a parte anterior da língua na direção entre os alvéolos e o palato duro. [ʧ], [ʤ], [ʃ], [ʒ]

**Palatal**: Ocorre a movimentação a parte central da língua em direção ao palato duro. [ɲ], [ʎ]

**Velar**: Ocorre a movimentação a parte posterior da língua na direção ao véu palatino. [k], [g], [x], [ɣ]

**Glotal**: Ocorre a movimentação das pregas vocais entre si, funcionando como articuladores ativo e passivo. [h], [ɦ] (CRISTÓFARO-SILVA, 2021).

## MODO DE ARTICULAÇÃO

O modo como ocorre a obstrução da passagem da corrente de ar, no momento da produção da consoante, define o tipo de obstrução. Oclusivas, nasais, fricativas, africadas, tepes, vibrantes, retroflexas e laterais, nomeiam o modo de articulação.

**Oclusiva:** Ocorre a obstrução completa da entrada de ar pela da boca. Véu palatino continua levantado. [p], [b], [t], [d], [k], [g]

**Nasal:** Ocorre a obstrução completa da passagem de ar pela da boca, no entanto o do véu palatino se abaixa. [m], [n], [ɲ]

**Fricativa:** Durante a fricção ocorre a passagem da corrente de ar. [ʧ], [ʤ]

**Africada:** A ocorrência da obstrução total da passagem de ar, e fricção. [s], [z], [ʃ], [ʒ], [h], [ɦ], [x], [ɣ]

**Tepe:** Sucede uma breve obstrução da passagem de ar na cavidade oral. [ɾ]

**Vibrante:** Ocorrência de vibrações. [ř]

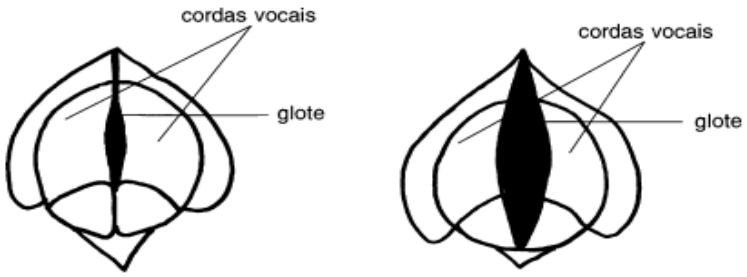
**Retroflexa:** Ocorre levantamento e encurvamento da língua em direção ao palato duro. [ɹ]

**Lateral:** Ocorre a obstrução do ar na lateral da boca. [l], [ʎ] (CRISTÓFARO-SILVA, 2021).

## VOZEAMENTO

O grau de vozeamento é definido pelo estado da glote, sendo vozeado ou desvozeado. A glote, segundo Cristófaro-Silva (2021), é o espaçamento entre os músculos, chamados de cordas vocais, que podem obstruir ou não o ar que vem dos pulmões para a faringe.

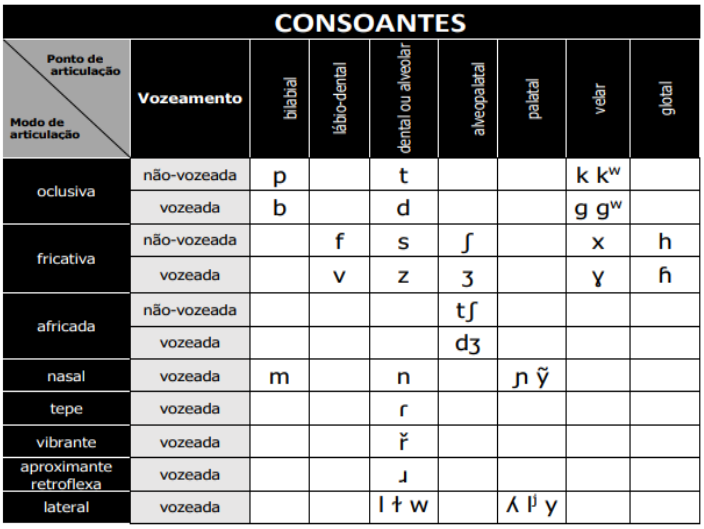
**Figura 9:** O estado da glote




**Fonte**: Cristófaro-Silva, 2021, p. 28

O estado da glote é vozeado [...] quando as cordas vocais estiverem vibrando durante a produção de um determinado som. [...] estado da glote de desvozeado (ou surdo) quando não houver vibração das cordas vocais (CRISTÓFARO-SILVA, 2021, p. 27).

**Figura 10:** Tabela Fonética do Português Brasileiro



| CONSOANTES | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Modo de articulação / Ponto de articulação | Vozeamento | bilabial | lábio-dental | dental ou alveolar | alveopalatal | palatal | velar | glotal |
| oclusiva | não-vozeada | p | | t | | | k kʷ | |
| | vozeada | b | | d | | | g gʷ | |
| fricativa | não-vozeada | | f | s | ʃ | | x | h |
| | vozeada | | v | z | ʒ | | ɣ | ɦ |
| africada | não-vozeada | | | | tʃ | | | |
| | vozeada | | | | dʒ | | | |
| nasal | vozeada | m | | n | | ɲ ỹ | | |
| tepe | vozeada | | | ɾ | | | | |
| vibrante | vozeada | | | ř | | | | |
| aproximante retroflexa | vozeada | | | ɹ | | | | |
| lateral | vozeada | | | l ɬ w | | ʎ ʲ y | | |

**Fonte**: Disponivel em: fonologia.org

O Quadro 7 apresenta a correspondência entre os fones consonantais e os grafemas.

**Quadro 7** - Os fones consonantais e grafemas correspondentes

| **Consoantes** | |
|---|---|
| **fones** | **Grafemas** |
| [p] | P |
| [b] | B |
| [t] | T |
| [d] | D |
| [tʃ ] | t + i<br>t + e (pronunciado como i) |
| [dʒ] | d + i<br>d + e (pronunciado como i) |
| [k] | c + a, o, u<br>qu + e, i |
| [g] | g + a, o, u<br>gu + e, i |
| [f] | F |
| [v] | V |
| [s] | S<br>c + e, i<br>ç (meio de palavra) + a, o, u<br>ss, xc, sc, x, sç (meio de palavra) |
| [z] | z, x s (entre vogais) |

| | |
|---|---|
| [ʃ ] | Ch |
| [ʒ] | j<br>g + e, i |
| [m] | M |
| [n] | N |
| [ɲ] | nh (meio de palavra) |
| [l] | L |
| [ʎ] | lh (meio de palavra) |
| [x] | r (início de palavra e depois de s, n, l)<br>rr (meio de palavra) |
| [r] | r (entre vogais, fim de sílaba e encontros consonantais) |

**Fonte:** Adaptado de Keller (2019)

Segue em anexo as versões finais da dissertação e do produto educacional. Aguardo retorno para confecção das versões encadernadas e agradeço desde já

## FONOLOGIA

**FONOLOGIA** — investiga "os sons do ponto de vista funcional como elementos que integram um sistema linguístico determinado" (CALLOU; LEITE, 1999, p. 11).

Carvalho (2012) elucida que, quando se pensa em fonologia, é quase impossível não pensar em fonética. Para a autora isso ocorre porque ambas têm o mesmo objeto de estudo, contudo sob perspectivas distintas:

> **"[...] a fonologia tem como unidade de estudo o fonema, que é a realização mental do fone, e a fonética, a sua realização fisiológica" (CARVALHO, 2012, p.3).**

Segundo Callou e Leite (1999), a fonologia tem por unidade menor o fonema "Unidade mínima do sistema de sons de uma língua".

Cristófaro-Silva (2011, p. 110) compreende a fonologia como uma disciplina "linguística que investiga o componente sonoro das línguas naturais do ponto de vista organizacional". A autora ainda ressalta que

> Determina a distribuição dos sons e o contraste entre eles, com ênfase na organização dos sistemas sonoros. Caracteriza também a boa-formação das sílabas e dos aspectos suprassegmentais como, por exemplo, o tom e o acento. Relaciona-se com o estudo gramatical do conhecimento linguístico, ou seja, a competência. Tem interface com a fonética, com a morfologia e com a sintaxe (CRISTÓFARO-SILVA, 2011, p. 110)

Massini e Cagliari (2006) ressaltam que a fonologia busca investiga quais os resultados alcançados pela descrição fonética, consoante aos “sistemas de sons das línguas e dos modelos teóricos disponíveis” (MASSINI; CAGLIARI, 2006, p.106). Sabe-se que no português do Brasil há variações linguísticas e, segundo os autores, a fonologia explana o motivo de indivíduos falantes do português brasileiro acreditarem que uma letra tenha o mesmo som em palavras distintas, como a consoante “T” das palavras tapa e tia, que os autores utilizam como exemplo, mesmo sendo diferentes, articulatória, acústica e perceptualmente.

## FONEMAS

| | |
|---|---|
| **FONEMA** | “unidade mínima do sistema dos sons de uma língua” (CRYSTAL, 1988, p. 112). |

Contudo, para a formação de uma palavra, por exemplo, Zorzi (2017) afirma que o fonema por si só não apresenta significado. Assim, fonemas estabelecem contrastes que se diferenciam das palavras. “Por exemplo, ‘bola’ e ‘sola’ se diferenciam graças aos fonemas /b/ e /s/” (ZORZI, 2017, p. 12). O autor explica que as letras muitas vezes são confundidas com os fonemas. No entanto, ”[...] os fonemas correspondem às menores unidades sonoras das palavras”. Ressalta, ainda, que essa confusão não deve acontecer. As letras representam, de forma gráfica, os fonemas e nem sempre há uma correspondência regular entre fonemas e letras.

> Podemos encontrar um fonema que possui várias letras para representá-lo (por exemplo o fonema /s/ que pode ser escrito de maneiras distintas em “seda”, “cedo”, “passear”, “piscina”, “exceto”, “carroça”, “feliz” e “desça”), assim como podemos observar letras que representam mais do que um fonema (a letra “x” pode assumir vários sons, como em “xícara”, “exame” e “experimentar”) (ZORZI, 2017, p. 12).

É possível observar que nem sempre uma palavra escrita terá o mesmo número de letras e fonemas quando é falada; por exemplo, na palavra queijo, formada por seis letras (q-u-e-i-j-o) e cinco fonemas (/k/e/i/j/o/). Na palavra anexo, é possível observar que há um número maior de fonemas, (a/n/e/k/s/o/), ou seja seis fonemas e quatro letras (a-n-e-x-o).

Segundo Zorzi (2017) há fonemas que quando expressados não ativam as pregas vocais; assim, alguns fonemas são sonoros e outros não. Estão divididos em vogais, consoantes e semivogais, considerando as características de produção de cada classe de fonemas. “As letras “m” e “n”, além de representarem os fonemas consonantais /m/ (“moça”) e /n/ (“nada”), dependendo do contexto de escrita, não estarão desempenhando esse papel de representar consoantes, mas sim de marcar a nasalização da vogal que estão acompanhando, como ocorre em “tampa” ou “sentar” (ZORZI, 2017, p. 12).

Há doze fonemas que correspondem às vogais na língua portuguesa, sendo classificadas como vogais orais e nasais. Dezenove fonemas que correspondemàs consoantes e dois que correspondem às semivogais. Os Quadros 8, 9, 10 e 11 apresentam tais correspondências.

**Quadro 8** - Os fonemas vocálicos orais e as letras correspondentes

| **Vogais orais** | |
|---|---|
| **Fonemas** | **Letras correspondentes** |
| /a/ | A |
| /e/ | E |
| /é/ | E |
| /i/ | I |
| /o/ | O |
| /ó/ | O |
| /u/ | U |

**Fonte:** Zorzi (2016)

**Quadro 9** - Os fonemas vocálicos nasais e as letras correspondentes

| **vogais nasais** | |
|---|---|
| **Fonemas** | **letras correspondentes** |
| /ã/ | am – na |
| /ẽ/ | em – em |
| /ĩ/ | im – in |

| | |
|---|---|
| /õ/ | om – on |
| /ũ/ | um – um |

**Fonte:** Zorzi (2016)

**Quadro 10** – Os fonemas consonantais e as letras correspondentes

| **Consoantes** | |
|---|---|
| **Fonemas** | **letras correspondentes** |
| /p/ | P |
| /t/ | T |
| /k/ | c,qu,k |
| /b/ | B |
| /d/ | D |
| /g/ | g, gu |
| /m/ | M |
| /n/ | N |
| /nh/ | Nh |
| /f/ | F |
| /s/ | s,ss, sc, c, ç, xc, sç, x, z |
| /ch/ | x, ch |
| /v/ | v, w |
| /z/ | z, x, s |
| /j/ | j, g |
| /l/ | L |
| /lh/ | Lh |
| /r/ | R |
| /rr/ | r, rr |

**Fonte:** Zorzi (2016)

**Quadro 11** – Os fonemas semivocálicos e as letras correspondentes

| **Semivogais** | |
|---|---|
| **Fonemas** | **letras correspondentes** |
| /i/ | I |
| /u/ | U |

**Fonte:**Zorzi (2016).

Para que a aprendizagem da leitura ocorra de maneira efetiva, faz-se necessário que o estudante conheça as correspondências das letras e sons e

que o professor busque estratégias de ensino para contribuir nesse processo de aprendizagem.




## ATIVIDADES PARA LICENCIANDOS

1. Durante os estudos foi possível observar as diferenças entre a fonética e a fonologia. Complete o quadro com essas diferenças.

| | FONÉTICA | FONOLOGIA |
|---|---|---|
| **Definição** | | |
| **Objeto de estudo** | | |
| **Ponto de vista de análise** | | |

**Fonte:** Adaptado de Keller (2019)

2. Durante os estudos foi possível observar que há vogais que são classificadas como arredondadas, que ocorrem com o movimento de arredondamento dos lábios ao pronuncia-las, e há vogais classificadas como não-arredondadas, que são pronunciadas com os lábios distensos.

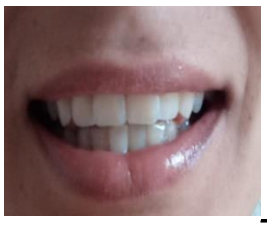
Desse modo, com um espelho posicionado em frente a boca pronuncie as vogais orais, observando se os lábios ficam arredondados ou não e classifique o modo de articulação das vogais abaixo:



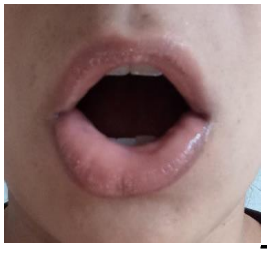
_____



_____



_____



_____



_____

**Fonte:** A autora

3. Ainda com o espelho posicionado em frente aos lábios, pronuncie a vogais orais que estão no quadro abaixo, e observe e classifique-as altura, avanço ou recuo da língua.

| Vogais orais | |
|---|---|
| **Fones** | **Classificações** |
| **[e]** | Vogal oral média alta anterior |
| **[ a ]** | |
| **[ ɛ ]** | |
| **[ i ]** | |
| **[ ɔ ]** | |
| **[ o ]** | |
| **[ u ]** | |

**Fonte:** Adaptado de Keller (2019)

4. Durantes a leitura foi possível observar que as consoantes podem ser classificadas tanto como ao modo de articulação e quanto ao ponto de articulação.




Assim, classifique as consoantes quanto ao modo de articulação

OCLUSIVA:

Fones: _____

FRICATIVA:

Fones: _____

AFRICADA:

Fones:_____

NASAL:

Fones: _____

LATERAL:

Fones: _____

TEPE:

Fones: _____

RETROFLEXA:

Fones: _____

VIBRANTE:

Fones:_____

**Fonte:** Keller (2019)

Classifique as consoantes quanto ao ponto de articulação

BILABIAL

Fones: _____

LÁBIO-DENTAL

Fones:_____

ALVEOLAR (DENTAL)

Fones: _____

ALVEOPALATAL / PALATO ALVEOLAR

Fones: _____

PALATAL

Fones: _____

VELAR

Fones:_____

**Fonte:** Adaptado de Keller (2019)

5. Assinale verdadeiro ou falso de acordo com o ponto ou o modo de articulação:

| | |
|---|---|
| **- Em relação ao ponto de articulação, a consoante abaixo é classificada como nasal.**<br><br>**T**<br><br>( ) verdadeiro<br>( ) falso | **- Em relação ao modo de articulação, a consoante é classificada como bilabial**<br><br>**B**<br><br>( ) verdadeiro<br>( ) falso |
| **- Em relação ao modo de articulação, a consoante é classificada como oclusiva**<br><br>**D**<br><br>( ) verdadeiro<br>( ) falso | **- Em relação ao ponto de articulação, a consoante é classificada como Alveolar**<br><br>**V**<br><br>( ) verdadeiro<br>( ) falso |
| **- Em relação ao modo de articulação, a consoante é classificada como Lateral**<br><br>**L**<br><br>( ) verdadeiro<br>( ) falso | **- Em relação ao modo de articulação, a consoante é classificada como Africada**<br><br>**S**<br><br>( ) verdadeiro<br>( ) falso |

**Fonte:** Adaptado de fonologia.org/

| | |
|---|---|
| **- Em relação ao lugar de articulação, a consoante abaixo é classificada como nasal.**<br><br>**M**<br><br>( ) verdadeiro<br>( ) falso | **- Em relação ao lugar de articulação, a consoante é classificada como Alveopalatal**<br><br>**R**<br><br>( ) verdadeiro<br>( ) falso |
| **- Em relação ao modo de articulação, a consoante é classificada como Vibrante**<br><br>**J**<br><br>( ) verdadeiro<br>( ) falso | **- Em relação ao lugar de articulação, a consoante é classificada como Palatal**<br><br>**N**<br><br>( ) verdadeiro<br>( ) falso |
| **- Em relação ao lugar de articulação, a consoante é classificada como Labiodental**<br><br>**F**<br><br>( ) verdadeiro<br>( ) falso | **- Em relação ao modo de articulação, a consoante é classificada como Africada**<br><br>**G**<br><br>( ) verdadeiro<br>( ) falso |
| **- Em relação ao modo de articulação, a consoante é classificada como Vibrante**<br><br>**C**<br><br>( ) verdadeiro | **- Em relação ao modo de articulação, a consoante é classificada como Fricativa**<br><br>**P**<br><br>( ) verdadeiro |

| | |
|---|---|
| (  ) falso | (  ) falso |

**Fonte:** Adaptado de fonologia.org/

6. Observe as imagens a seguir.



**A**



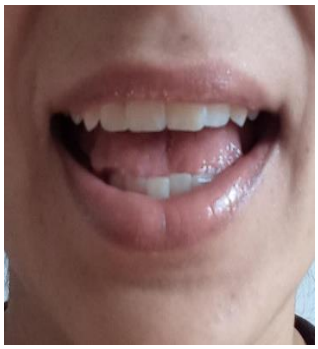
**B**



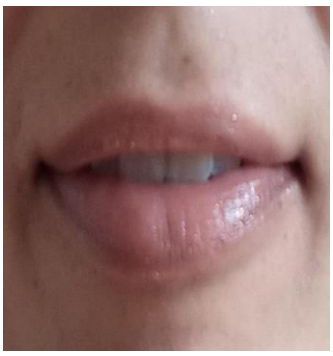
**C – Q**



**D**



**E**



**F**



**G**



**I**



**J**



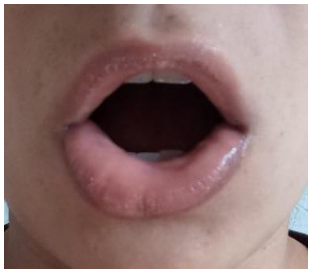




**K**



**L**



**M**



**N**

**O**

**P**



**R**



**RR**



**S**



**T**



**U**



**V**



**X**



**Z**

**Fonte:** A autora.

**Agora é a sua vez!**

Pegue um espelho, posicione-o a frente de sua boca e pronuncie os fones consonantais da língua portuguesa.

- Observe o modo de articulação, lugar de articulação e vozeamento.

- Observe o que ocorre com partes de nossa boca quando pronunciamos os diferentes sons (língua, dentes, palato duro, lábios)

7 Leia as palavras. Forme-as com o alfabeto móvel. Em seguida conte quantos fonemas têm, fazendo a transcrição fonológica com os seus respectivos símbolos (Apêndice A).

| | | | |
|---|---|---|---|
| **Dói** | **Massa** | **Ênfase** | **Compreender** |
| **Céu** | **Mesa** | **Esbelto** | **Desenvolver** |
| **Bom** | **Porta** | **Possível** | **Esperança** |
| **Dor** | **Ponte** | **Progresso** | **Televisão** |
| **Flor** | **Táxi** | **Coração** | **Borboleta** |
| **Lei** | **Queijo** | **Correto** | **Felicidade** |
| **Luz** | **Quatro** | **Cuidado** | **Possibilidade** |
| | | | **Chocolate** |

8 O conjunto de órgãos envolvidos na fala é chamado de aparelho fonador, contudo os órgãos que são utilizados para produção dos sons da fala não têm como função principal a articulação dos sons (SEARA *et al.*, 2011). Observe o aparelho fonador

A Cavidade Nasal é onde o ar é filtrado. Os furos da narina produzem jatos de ar que são jogados contra as paredes da cavidade nasal. A cavidade nasal possui os Cornetos Nasais que são dobras que forçam o ar a turbilhonar entrando em contato com uma gosma pegajosa denominada muco nasal.

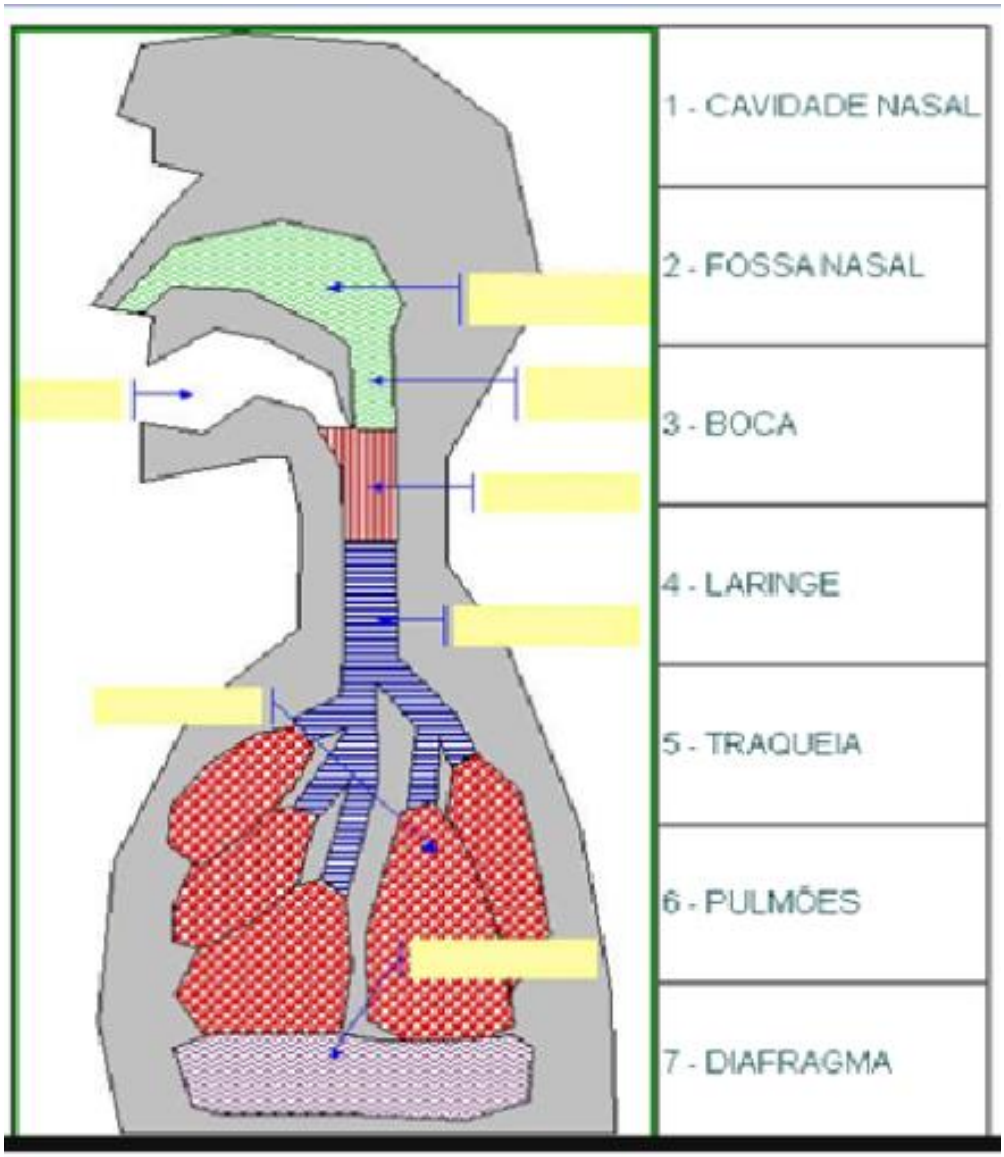
A Fossa Nasal é um trecho de tubo que liga a cavidade nasal com a laringe e ajuda a produzir os sons nasais.

A Boca é onde o som produzido na Laringe é enriquecido com os harmônicos que vão clarificar, isto é, tornar clara a sílaba que desejamos pronunciar.

Um som como o AAAA ... produzido na laringe, é modificado para se transformar no BÁ, CÁ, FÁ, MÁ, etc. Diversos músculos da boca com a ajuda dos dentes transformam o AAAA nas sílabas diferentes como CASA, CAPA, CAMA, CALA, etc.

**Fonte**: Disponível em: Aparelho Fonador segundo Roberto Massaru Watanabe (ebanataw.com.br)

Nomeie os órgãos do aparelho fonador:




**Fonte**: Disponível em: Aparelho Fonador segundo Roberto Massaru Watanabe (ebanataw.com.br)

Cabe ao docente estudar os princípios da fonética e da fonologia, pois tal conhecimento possibilita compreender o quanto é complexo o processo de alfabetização pelas diferenças entre fala e escrita. Para ensinar as relações entre letras e sons o professor precisa estar atento à maneira que o estudante fala pois, segundo Oliveira (2013), no início da alfabetização, a criança utiliza como referência a sua própria fala e os sons que pretende reproduzir por meio da escrita.

9 Leia os textos a seguir em voz alta:

## CAUSO MINEIRO

"Sapassado, era sessetembro, taveu na cuzinha tomano ua pincumel e cuzinhano um kidicarne cum mastumati pra fazer ua macaronada cum galinhassada. Quascaí de susto, quanduví um barui vindi denduforno, parecenum tidiguerra. A receita mandopô midipipoca denda galinha prassá. O forno isquentô, o mistorô e o fiofó da galinha isprudiu! Nossinhora! Fiquei branco quinem lidileite. Foi um trem doidimais! Quascaí dendapia! Fiquei sensabê doncovim, poncovô, doncotava. Óipcevê quidoidura! Grazadeus ninguém simaxucô!"



**Fonte:** Disponível em: Causo Mineiro - Fogão de Minas (fogaodeminas.com.br)




**Fonte:** Disponível em: variação linguística (agoradiscursiva.blogspot.com)

É preciso ensinar a escrever de acordo com a ortografia oficial, mas não se pode fazer isso tentando criar uma língua falada "artificial" e reprovando como "erradas" as pronúncias que são resultado natural das forças internas que governam o idioma. Seria mais justo e democrático dizer ao aluno que ele pode dizer BUnito ou BOnito, mas que só pode escrever BONITO, porque é necessária uma ortografia única para toda a língua, para que todos possam ler e compreender o que está escrito (BAGNO, 1999, p. 52).

.

Pode-se observar que os textos foram escritos utilizando os dialetos mineiro e o caipira. Quando o aluno está em processo de alfabetização, por não conhecer a norma padrão de escrita da língua portuguesa pode cometer equívocos ortográficos.

Pense em palavras que você usa no seu dia a dia. Registre-as e discuta com seu colega: se você escrever da mesma maneira que fala, elas estariam certas ou erradas de acordo com a norma padrão?

10 Observe o mapa a seguir.




**Fonte:** Disponível em: Sotaques do Brasil: como a geografia molda nosso jeito de falar | Super (abril.com.br)

A regra ortográfica para escrita da frase é somente uma: “Respeite o português”. Contudo é possível observar no mapa os diferentes modos de falar desta frase em cada região do Brasil.

Pesquise uma palavra que é pronunciada de diferentes modos no Brasil, pontue no mapa a seguir a palavra pesquisada e escreva de que modo é falada (transcrição fonética).




**Fonte:** Mapa Brasil Politico Para Colorir - Cidade das Cores (coloringcity.net)

11 No processo inicial de alfabetização “é comum a troca de letras para a produção de sons com o mesmo lugar de articulação” (ANDRÉ, 2015, p. 41750).

**V por F**
**D por T**
**B por P**
**G por C**

Pronuncie as seguintes palavras em voz alta:

| | |
|---|---|
| VIOLÃO<br>UVA<br>VACA<br>VESTIDO | FADA<br>FESTA<br>FEIJAO<br>FELICIDADE |
| DADO<br>DOIS<br>DENTE<br>DITADO | TATU<br>TIJOLO<br>TESOURA<br>TUCANO |
| BÓIA<br>BALANÇO<br>BISCOITO<br>BUEIRO | PANO<br>PIANO<br>PEIXE<br>PULO |
| GOIABA<br>GAIOLA<br>GORILA<br>CANGURU | CARRO<br>CONE<br>CAMELO<br>CAVALO |

Agora pronuncie os fonemas em voz alta:

| | |
|---|---|
| /f/  | /v/  |
| /d/  | /t/  |
| /b/  | /p/  |
| /g/  | /c/  |

# ATIVIDADES PARA OS ESCOLARES

## Atividade 1 - Conhecendo os sons das letras

Objetivos

Conhecer os sons das letras.

Compreender que as letras têm nomes e sons.

Relacionar grafema-fonema.

Estratégias

Pergunte para o estudante se ele sabe que as letras têm nomes e sons.

Explique sobre a relação grafema-fonema.

Apresente a música “As letras falam” de Jaime Zorzi.



**As letras falam**

| | |
|---|---|
| Quero aprender a ler<br>Quero aprender a escrever.<br>As letras têm nomes,<br>As letras têm sons<br>E é muito fácil de entender.<br>A B C D E F G H I J K L M N O P Q R<br>S T U V W X Y Z<br>A faz /a/ abelha<br>B faz /b/ bola<br>C faz /k/ casa<br>D faz /d/ dedo<br>E faz /e/ elefante<br>E também faz /é/ ela<br>F faz /f/ faca<br>G faz /g/ gato e Gabriela,<br>H... ihhh, esse não tem som.<br>I faz /i/ igreja<br>J faz /j/ janela<br>K faz /k/ Karen<br>L faz/L/ lápis, lapiseira | M faz /m/ mala<br>N faz /n/ neve<br>O faz /o/ olho<br>O também faz /ó/ óculos<br>P faz /p/ pare<br>Q faz /q/ quero<br>R faz /t/ rabo<br>R também faz /r/ arara<br>S faz/s/ sala<br>T faz /t/ tapete<br>U faz /u/ uva<br>V faz /v/ vaso e também valente<br>W faz /v/ Walter<br>X faz /x/ xícara<br>Y faz /i/ Yara<br>Z faz /z/.... Zero!<br>Essas são as letras<br>Que você aprendeu<br>Todas elas falam<br>Igualzinho a você e eu (3 vezes) |

**Fonte:** Zorzi (2016): https://www.youtube.com/watch?v=pBsfpU9zWNI&t=14s

**Atividade 2 - Caixinha dos fonemas**

Objetivos

Desenvolver habilidades para identificar e reconhecer os fonemas de palavras.

Relacionar grafema-fonema.

Estratégias

Solicite ao estudante que retire uma letra da caixa.

Faça perguntas referentes a essa letra, por exemplo:

Você conhece essa letra?

Qual o nome dessas letras?

Essa letra tem um som?

Qual o som dessa letra?

**Fonte:** Pereira e Araújo (2020): http://integracao.uenp.edu.br/2020/

**Atividade 3 - Qual palavra inicia com esse som?**

Objetivos

Desenvolver habilidades de identificar fonema inicial das palavras.

Compreender que palavras com diferentes significados podem ter os mesmos fonemas iniciais.

Estratégias

Faça o som de uma letra.

Solicite que o estudante diga uma palavra que comece com aquele som.

Sugestão: As letras podem ser sorteadas pelos estudantes, além disso, os estudantes podem fazer o som da letra para que algum colega diga a palavra que se inicia com o som produzido.

**Fonte**: elaborado pela autora.

**Atividade 4 - Quem invadiu?**

Objetivos

Desenvolver habilidades de identificar fonema inicial das palavras.

Compreender que palavras com diferentes significados podem ter os mesmos fonemas iniciais.

Estratégias

Apresente três figuras que se iniciam como o mesmo fonema e uma com fonema diferente.

Solicite que o estudante retire a figura que se inicia com som diferente.

**Sugestões de figuras (Apêndice B)**

**Fonte:** Adaptado de Oliveira (2019): https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/434005

**Atividade 5 - Qual o fonema final?**

Objetivos

Identificar os fonemas finais das palavras.

Manipular fonemas.

Compreender que palavras com diferentes significados podem ter os mesmos fonemas finais.

Estratégias

Apresente uma figura para o estudante.

Solicite que diga qual é o fonema final da palavra representada pela figura.

**Sugestões de figuras (Apêndice C)**

**Fonte:** Adaptado de Zorzi (2016): http://www.phonicseditora.com.br/downloads/As_Letras_Falam_2a_edicao-manual-de-aplicacao_final.pdf

**Atividade 6 - Ditado dos fonemas com alfabeto móvel**

Objetivos

Relacionar fonema e grafema.

Identificar e reconhecer os fonemas.

Estratégias

Sorteie uma letra.

Faça o som da letra sorteada.

Solicite que o estudante escreva a qual letra o som se refere.

**Fonte**: elaborado pela autora.

**Atividade 7 - Bingo dos fonemas**

Objetivos

Relacionar fonema e grafema.

Identificar e reconhecer os fonemas.

Estratégias:

Exponha cartelas com letras do alfabeto para que o estudante selecione algumas.

Sorteie uma letra.

Faça o som da letra sorteada.

O estudante precisará marcar na cartela a letra que o som se refere (Apêndice D)

**Fonte:** Adaptado de Oliveira (2019): https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/434005

**Atividade 8 - *Pop it* dos fonemas**

Objetivos

Relacionar fonema e grafema.

Identificar e reconhecer os fonemas.

Estratégias:

Solicite para que o estudante escolha um dos balões coloridos para estourar. Peça para o estudante fazer o som da letra que está dentro do balão e dizer uma palavra que se inicia com esse som.




**Fonte**: elaborado pela autora.

**Atividade 9 – Charada**

Objetivos

Identificar os fonemas.

Compreender que palavras com diferentes significados podem ter os mesmos fonemas.

Manipular fonemas.

Analisar os fonemas da palavra.

Estratégias:

Selecione um fonema, mas sem fazer o som, apresente dicas sobre o fonema selecionado.

Exemplo: O fonema /f/

O fonema que eu quero está na palavra FOCA,

Se eu tirar esse fonema e colocar o fonema /b/ vai formar a palavra BOCA.

Qual é o fonema que eu quero?

**Mais Sugestões (Apêndice E)**

**Fonte**: elaborado pela autora.

**Atividade 10 – Quantos fonemas têm?**

Objetivos

Identificar os fonemas.

Compreender que um mesmo fonema pode estar presente em diferentes palavras e em diferentes posições.

Estratégias

Sorteie uma palavra

Peça para que o estudante escrever a palavra utilizando o alfabeto móvel, e dizer por quantas letras é formada a palavra e por quantos fonemas.

**Fonte**: elaborado pela autora.

## SUGESTÃO DE LEITURA

"Preconceito linguístico: o que é, como se faz" do autor Marcos Bagno




**Fonte**: http://sociolinguisticaeensinouece2011ponto1.blogspot.com/2011/06/resumo-preconceito-linguistico-livro-de.html

## REFERÊNCIAS


BARRERA, S.; MALUF, M. R. Consciência Metalinguística e Alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do ensino fundamental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, UFRGS- POA, v.16, n. 3, p. 491-502, 2003.

BARRERA, S.D. Papel facilitador das habilidades metalinguísticas na aprendizagem da linguagem. In: MALUF, M. R.(org.) **Metalinguagem e aquisição da Escrita. Contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização.** São Paulo: Casa do Psicólogo.2003.

BARROS, D. M. V. Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação para o trabalho educativo na formação docente, [em línea] disponível em: https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/3292. Acesso em: 02 out. 2021.

BRASIL. **Decreto n. 9765.** De 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Decreto/D9765.htm. Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em:02 out. 2021.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística.** 10. ed. São Paulo: Editora Scipione, 2008.

CALLOU, D.; LEITE Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

CARVALHO, L. da S. O ensino de fonética e fonologia no curso de Letras/Português: uma experiência com alunos da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. In: **Anais** do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

CAPOVILLA, F. C.; GONÇALVES, M. J. MACEDO, E. C. **Tecnologia em (Re) Habilitação Cognitiva:** Uma perspectiva multidisciplinar. São Paulo: EDUNISC,1998.

CRISTÓFARO-SILVA, T. **Dicionário de Fonética e Fonologia**.São Paulo: Contexto, 2011.

CRISTÓFARO-SILVA, T. **Fonética e Fonologia do Português:** roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2021.

CUNHA, V. L. O.; CAPELLINI, S. A. **PROHMELE** Provas de habilidade metalinguísticas de leitura. Marília: Revinter, 2009.

HAUPT, C. Formação Docente e a Fonética e a Fonologia: o Ensino da Ortografia. **Signum:** Estudos Linguísticos, n. 15/2, p. 237-256, dez, 2012.

LAMÔNICA, D. A. C.; BRITTO, D. B. O. (Orgs). **Tratado de Linguagem**: perspectivas contemporâneas. Ribeirão Preto, SP: Book Toy. 2016.

MORAIS, A. G. de; ALBUQUERQUE, E. B. C. de. Alfabetização e letramento. **Construir Notícias.** Recife, PE, v. 07 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007.

NUNES, C.; FROTA, S.; MOUSINHO, R. Consciência fonológica e o processo de aprendizagem de leitura e escrita: implicações teóricas para o embasamento da prática fonoaudiológica. **Rev. Cefac**, v. 11, n. 2, p. 207-212, 2009

PANTANO, T. Linguagem e Cognição. In: PANTANO, T.; ZORZI, J. L. **Neurociência Aplicada à aprendizagem**. São José dos Campos: Pulso, 2009.

SCLIAR-CABRAL, L. *et al*. The Awareness of Phonemes: so Close – so Far Away. **InternationalJournal of Psycholinguistics**, v. 13, n.3, pp. 211-40. 1997.

SEARA, I. C.; NUNES, V. G.; C. L. VOLCÃO.**Para conhecer fonética e fonologia do português brasileiro.**Ed. 2 São Paulo: Editora Contexto, 2011.

SOARES, M. B.; BATISTA, A. A. G. **Alfabetização e Letramento**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

ZORZI, J. **As letras falam.** Phonics. 2016. disponível em: http://www.phonicseditora.com.br/downloads/As_Letras_Falam_2a_edicao-manual-de-aplicacao_final.pdf. Acesso em: 02 nov. 2021

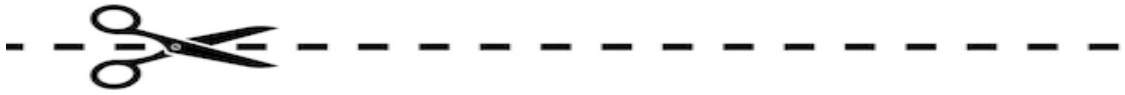
**APÊNDICES**

**Apêndice A**



| | | | |
|---|---|---|---|
| /p/ | /p/ | /p/ | /p/ |
| /t/ | /t/ | /t/ | /t/ |
| /k/ | /k/ | /k/ | /k/ |
| /b/ | /b/ | /b/ | /b/ |
| /d/ | /d/ | /d/ | /d/ |
| /g/ | /g/ | /g/ | /g/ |
| /m/ | /m/ | /m/ | /m/ |
| /n/ | /n/ | /n/ | /n/ |
| /nh/ | /nh/ | /nh/ | /nh/ |
| /f/ | /f/ | /f/ | /f/ |
| /s/ | /s/ | /s/ | /s/ |
| /ch/ | /ch/ | /ch/ | /ch/ |
| /v/ | /v/ | /v/ | /v/ |
| /z/ | /z/ | /z/ | /z/ |
| /j/ | /j/ | /j/ | /j/ |
| /l/ | /l/ | /l/ | /l/ |
| /lh/ | /lh/ | /lh/ | /lh/ |
| /r/ | /r/ | /r/ | /r/ |
| /rr/ | /rr/ | /rr/ | /rr/ |

**Fonte:** A autora

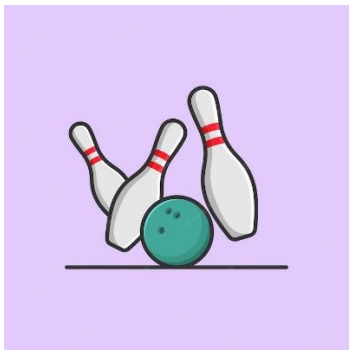


| | | | |
|---|---|---|---|
| /ã/ | /ã/ | /ã/ | /ã/ |
| /ẽ/ | /ẽ/ | /ẽ/ | /ẽ/ |
| /ĩ/ | /ĩ/ | /ĩ/ | /ĩ/ |
| /õ/ | /õ/ | /õ/ | /õ/ |
| /ũ/ | /ũ/ | /ũ/ | /ũ/ |
| /a/ | /a/ | /a/ | /a/ |
| /e/ | /e/ | /e/ | /e/ |
| /é/ | /é/ | /é/ | /é/ |
| /i/ | /i/ | /i/ | /i/ |
| /o/ | /o/ | /o/ | /o/ |
| /ó/ | /ó/ | /ó/ | /ó/ |
| /u/ | /u/ | /u/ | /u/ |

**Fonte:** A autora

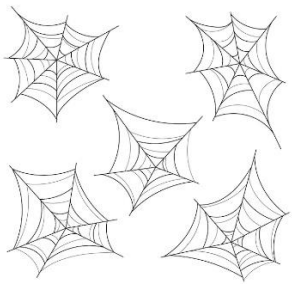
## Apêndice B

| | | |
|---|---|---|
|  |  |  |

| | | |
|---|---|---|
|  |  |  |

| | | |
|---|---|---|
|  |  |  |

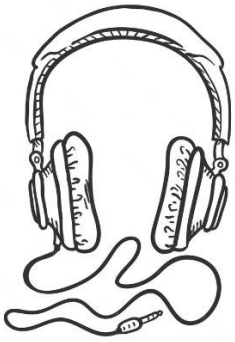
| | | |
|---|---|---|
|  |  |  |

| | | |
|---|---|---|
|  |  |  |

| | | |
|---|---|---|
|  |  |  |

**Apêndice C**

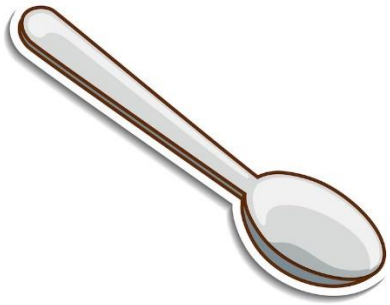












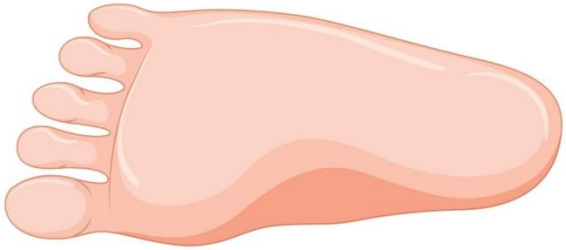












**Apêndice D**

| BINGO DOS FONEMAS | | |
|---|---|---|
| B | I | O |
| C | N | T |

| BINGO DOS FONEMAS | | |
|---|---|---|
| B | J | P |
| F | M | V |

| BINGO DOS FONEMAS | | |
|---|---|---|
| D | I | R |
| G | L | S |

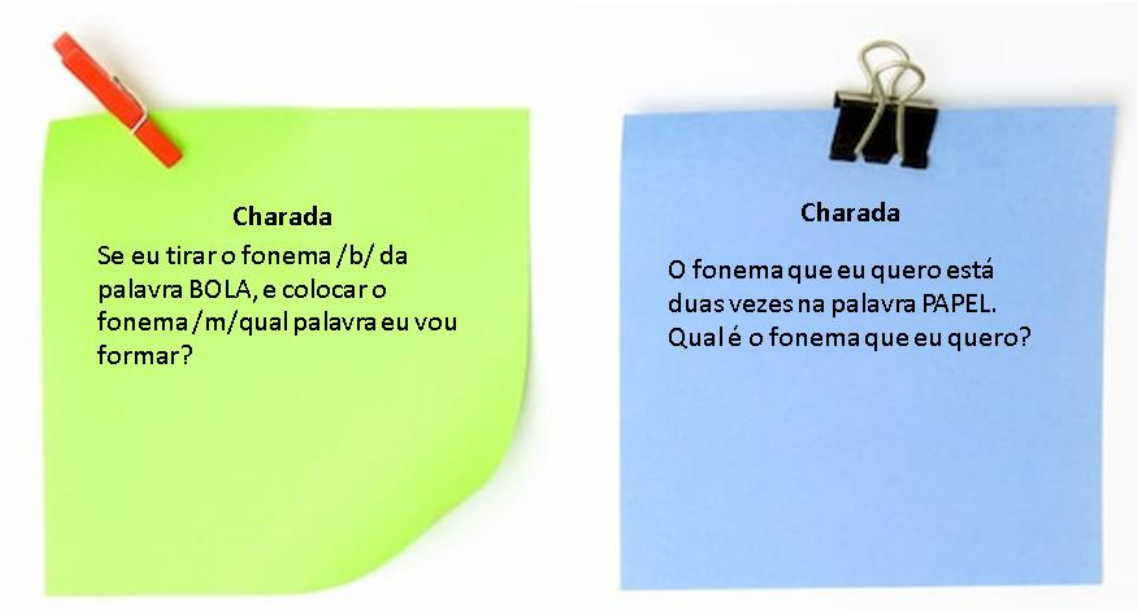
BINGO DOS FONEMAS

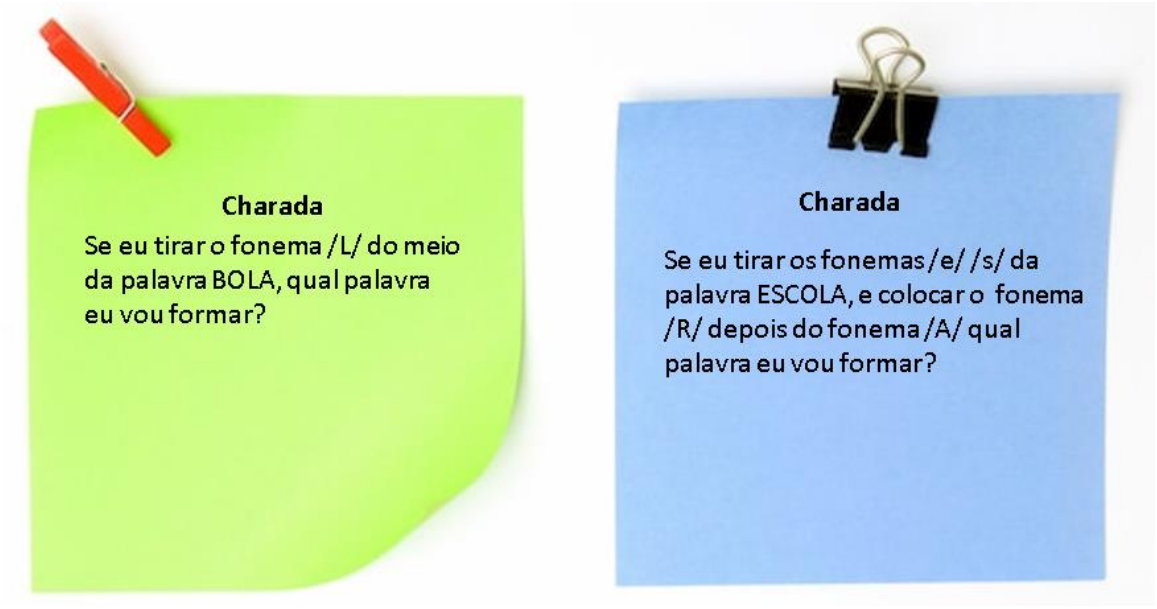
| | | |
|---|---|---|
| A | I | Q |
| F | N | T |

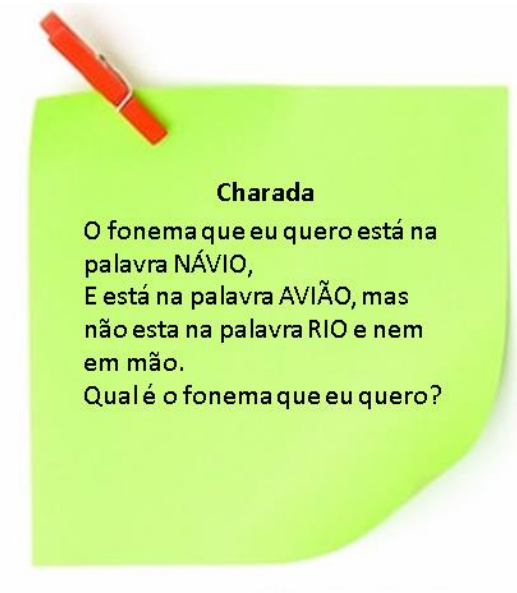
BINGO DOS FONEMAS

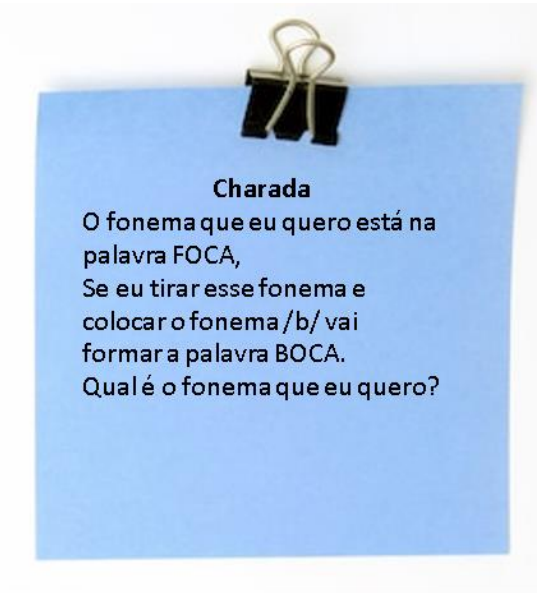
| | | |
|---|---|---|
| | | |
| | | |

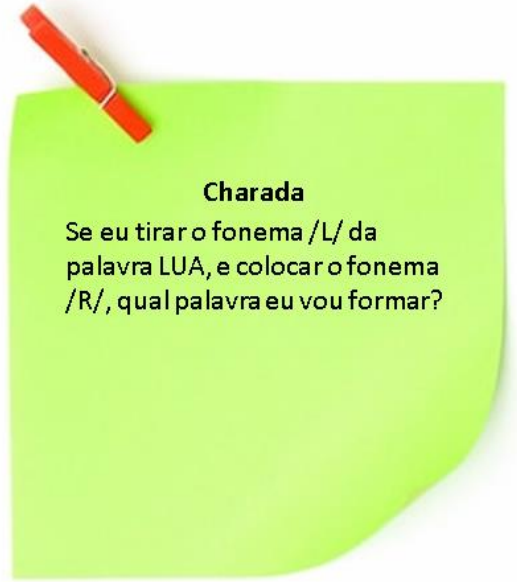
## Apêndice E

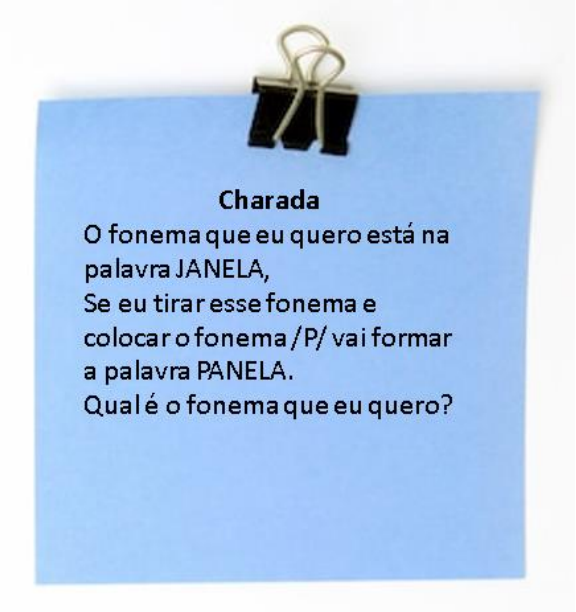

Charada
Se eu tirar o fonema /b/ da palavra BOLA, e colocar o fonema /m/qual palavra eu vou formar?
Charada
O fonema que eu quero está duas vezes na palavra PAPEL. Qual é o fonema que eu quero?


Charada
Se eu tirar o fonema /L/ do meio da palavra BOLA, qual palavra eu vou formar?
Charada
Se eu tirar os fonemas /e/ /s/ da palavra ESCOLA, e colocar o fonema /R/ depois do fonema /A/ qual palavra eu vou formar?


Charada
O fonema que eu quero está na palavra NÁVIO,
E está na palavra AVIÃO, mas não esta na palavra RIO e nem em mão.
Qual é o fonema que eu quero?


Charada
O fonema que eu quero está na palavra FOCA,
Se eu tirar esse fonema e colocar o fonema /b/ vai formar a palavra BOCA.
Qual é o fonema que eu quero?


Charada
Se eu tirar o fonema /L/ da palavra LUA, e colocar o fonema /R/, qual palavra eu vou formar?


Charada
O fonema que eu quero está na palavra JANELA,
Se eu tirar esse fonema e colocar o fonema /P/ vai formar a palavra PANELA.
Qual é o fonema que eu quero?